

**FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ (FAACZ)
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**EMANUELA RESENDE DOS SANTOS
MAYHARA GONÇALVES ROCHA**

**FATORES QUE OCASIONAM A MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS: UM ESTUDO COMPARATIVO**

ARACRUZ, ES

2017

EMANUELA RESENDE DOS SANTOS
MAYHARA GONÇALVES ROCHA

**FATORES QUE OCASIONAM A MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS: UM ESTUDO COMPARATIVO**

Monografia apresentada ao Curso de Administração das Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Me. Robson Moro Aioffi

ARACRUZ, ES

2017



CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Autorização: Portaria Mec nº 186 de 06/03/1998

Reconhecimento: Portaria MEC nº 2272 de 30/06/2005

Emanuela Resende dos Santos

Mayhara Gonçalves Rocha

FATORES QUE OCASIONAM A MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO COMPARATIVO

Esta Monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Administração das Faculdades Integradas de Aracruz, sendo **AVALIADA** pela banca constituída pelos professores mencionados abaixo.

Aracruz dede 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Professor (a) Aldimar Rossi

Professor (a) Edvan Guidoti Ribeiro

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradecemos a Deus, por todas as maravilhas e bênçãos que sempre nos proporcionou.

Aos nossos familiares pela compreensão de nossas ausências nos almoços de domingo, e pelo apoio para alcançarmos o nosso objetivo.

Agradecemos também aos nossos amigos, em especial à Eliziane e Guilherme pelas orientações extras e cumplicidade para a efetivação dessa pesquisa.

Não podemos deixar de dedicar nossos agradecimentos aos nossos professores orientadores Robson Moro Aioffi, Edvan Guidoti Ribeiro e Jussélio Rodrigues Ribeiro, como também ao apoio que tivemos do Coordenador do nosso curso Izaque Vieira Ribeiro.

E por último, agradecemos aos nossos respondentes, que disponibilizaram um pouco do seu tempo para nós.

"A persistência é o caminho do êxito."

Charles Chaplin

RESUMO

Através da constituição de uma organização, pode-se gerar diversas atribuições, abrangendo a parte que a constitui e ainda o âmbito em que está incorporada. Todavia, muitas dessas organizações não permanecem grande período no ambiente competitivo como é o caso das micro e pequenas empresas, no entanto as mesmas são suportes da economia do país. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo identificar os fatores que ocasionam a mortalidade das micro e pequenas empresas, realizando uma comparação da visão que os contadores de Aracruz/ ES possuem sobre o tema, como também graduandos em Ciências Contábeis da Faculdades Integradas de Aracruz- FAACZ, somando no final, o total de 40 respondentes dessa pesquisa descritiva quantitativa. As informações coletadas devido à aplicação de um questionário estruturado. Como resultado desse estudo, ficou claro que quando retratado dos fatores financeiros, a falta de controles financeiros apareceu como um dos principais motivos de mortalidade das MPEs, para ambos respondentes, além de também ser confirmado pela literatura. Apesar das diferenças de experiências, as opiniões das duas classes de entrevistados não foram tão divergentes como se esperava, ou seja, apesar da maioria dos formandos não apresentarem grande experiência no mercado, a base teórica que possuíam foi crucial na escolha das respostas.

Palavras-chave: Micro e pequenas empresas. Mortalidade. Contadores.

ABSTRACT

Through the constitution of an organization, it can generate diverse attributions, covering the part that constitutes it and still the scope in which it is incorporated. However, many of these organizations do not remain in the competitive environment for a long time, as in the case of micro and small enterprises, however, they are supporters of the country's economy. Therefore, the present study aims to identify the factors that cause the mortality of micro and small companies, making a comparison of the view that the accountants of Aracruz / ES have on the subject, as well as graduates in Accounting Sciences of Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ, adding at the end, the total of 40 respondents of this quantitative descriptive research. The information collected due to the application of a structured questionnaire. As a result of this study, it was clear that when portrayed of financial factors, the lack of financial controls appeared as one of the main reasons for mortality of MSEs, for both respondents, and also confirmed by the literature. Despite the differences in experience, the opinions of the two classes of interviewees were not as divergent as expected, that is, despite the fact that most of the trainees did not present a great deal of experience in the market, the theoretical basis they had was crucial in the choice of answers.

Key-words: Micro and small companies. Mortality. Accountants.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Evolução dos optantes pelo simples nacional (em milhões)	13
GRÁFICO 2 - Taxa de sobrevivência de empresas de 2 anos (por porte)	16
GRÁFICO 3 - Motivos do fechamento	17
GRÁFICO 4 - Gênero	25
GRÁFICO 5 - Faixa etária	25
GRÁFICO 6- Tempo de atuação no mercado	26
GRÁFICO 7 - Fatores financeiros - Contadores	27
GRÁFICO 8 - Fatores financeiros - Formandos	27
GRÁFICO 9 - Fatores macro e microeconômicos - Contadores	29
GRÁFICO 10 - Fatores macro e microeconômicos - Formandos.....	29
GRÁFICO 11 - Fatores estruturais - Contadores	30
GRÁFICO 12 - Fatores estruturais - Formandos.....	30
GRÁFICO 13 - Fatores da administração estratégica - Contadores	32
GRÁFICO 14 - Fatores da administração estratégica - Formandos.....	32
GRÁFICO 15 - Fatores gerais - Contadores	33
GRÁFICO 16 - Fatores gerais - Formandos.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRC	–	Conselho Regional de Contabilidade
EPP	–	Empresas de Pequeno Porte
FAACZ	–	Faculdades Integradas de Aracruz
GdE	–	Grandes Empresas
IBGE	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MdE	–	Médias empresas
ME	–	Microempresas
MPEs	–	Micro e Pequenas Empresas
MPMEs	–	Micro, Pequenas e Médias Empresas
PIB	–	Produto Interno Bruto
SEBRAE	–	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SOFTEX	–	Sociedade Brasileira para Exportação de Software

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPEs)	13
3 FATORES RELACIONADOS A MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	16
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
4.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES	21
4.2 LOCAL DE ESTUDO.....	22
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA.....	22
4.4 VARIÁVEIS PESQUISADAS.....	22
4.5 INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS.....	23
4.6 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS	23
5 RESULTADOS	25
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	25
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	27
7 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE.....	42

1 INTRODUÇÃO

Para atingir uma maior fabricação de bens e serviços e uma vantagem estratégica no mercado, os países em desenvolvimento necessitam grandemente da criação de empresas sustentáveis, que dão origem a oportunidades de trabalho e fonte de renda para os cidadãos (FERREIRA e SANTOS, 2008).

Nesse contexto, a criação de uma empresa envolve a técnica de empreender, sendo que esse processo exige determinação e empenho do idealizador e que ele seja capaz de calcular e assumir riscos, e principalmente, que possua capacidade de tomada de decisões (DORNELAS, 2008).

Ainda, através da constituição de uma organização, pode-se gerar diversas atribuições, abrangendo a parte que a constitui e ainda o âmbito em que está incorporada. Todavia, muitas dessas organizações não permanecem grande período no ambiente competitivo (LEITE FILHO e FIGUEIRÓ, 2009), como é o caso das micro e pequenas empresas.

Sendo assim, Koteski (2004) destaca em seus estudos, que as micro e pequenas empresas são os suportes da economia do país, devido a ampla propensão na geração de oportunidades de trabalhos e ainda, pela enorme quantidade de estabelecimentos distribuídos por diversas regiões. Segundo pesquisas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas- SEBRAE (2014), elas geram mais da metade dos empregos no país.

Porém, ainda que seja relevante a participação das empresas brasileiras na economia, são grandes os impedimentos para que se mantenham no mercado. Há uma grande probabilidade de encerramento das atividades, e essa probabilidade se torna ainda maior nos iniciais anos de funcionamento, problemas nos quais acabam comprometendo no desenvolvimento relacionado a quantidade de empresas e na economia (LEITE FILHO e FIGUEIRÓ, 2009). A empresa, o empreendedor e o ambiente externo como os três elementos que se associam à mortalidade de uma organização (FERREIRA et al, 2012).

Com base nesses dados, obtém-se o seguinte tema de pesquisa: **fatores que ocasionam a mortalidade das micro e pequenas empresas: um estudo comparativo.**

Buscando responder como problema de pesquisa: quais fatores que ocasionam a mortalidade das micro e pequenas empresas?

Diante do exposto a pesquisa possui como objetivo geral identificar os fatores que ocasionam a mortalidade das micro e pequenas empresas, realizando uma comparação da visão que os contadores de Aracruz/ ES possuem sobre o tema, como também graduandos em Ciências Contábeis da Faculdades Integradas de Aracruz-FAACZ. Ainda assim, o presente estudo demanda os seguintes objetivos específicos: (a) Caracterizar as micro e pequenas empresas; (b) descrever sobre os principais fatores que acarretam na mortalidade de uma organização.

A relevância da atual análise, baseia-se no fato de que as micro e pequenas empresas possuem na economia brasileira, o que corresponde cerca de 27% do Produto Interno Bruto (PIB) de acordo com dados do Sebrae (2014) em uma pesquisa realizada entre os anos de 2001 a 2011, ou seja, um percentual bastante relevante, o que indica que as micro e pequenas empresas são de extrema importância para sustentação do contexto econômico brasileiro o que se torna necessário verificar os fatores que acarretam a mortalidade das mesmas.

Além disso, a presente pesquisa, através dos dados coletados sobre os fatores que levam a mortalidade das micro e pequenas empresas, possui como justificativa, conforme Leite Filho e Figueiró (2009) e Santini et al (2015), a contribuição para os empresários sobre a ideia dos possíveis problemas que poderão encontrar ao decorrer do funcionamento da empresa e traçar medidas para evita-los, o que ajudará a pautar o caminho mais correto a se percorrer. Segundo os autores, conhecer os motivos que levam a descontinuidade das empresas, faz com que possam ser criados meios de minimizar esses fatos, ou seja, a pesquisa poderá contribuir na melhor preparação e conhecimento dos empresários de micro e pequenas empresas.

Representada por cunho quantitativo e por meio de um questionário com questões previamente estabelecidas baseado no grau de importância, a pesquisa se consolida com amostras aleatórias dos respondentes, sendo eles, contadores cadastrados no município de Aracruz ES e de formandos do curso de Ciências Contábeis da FAACZ.

Em súmula, este estudo se retrata com a seguinte estrutura: na sequência serão apresentadas a caracterização das micro e pequenas empresas (MPEs), subsequente encontra-se o capítulo em que é descrito os principais fatores que levam a mortalidade

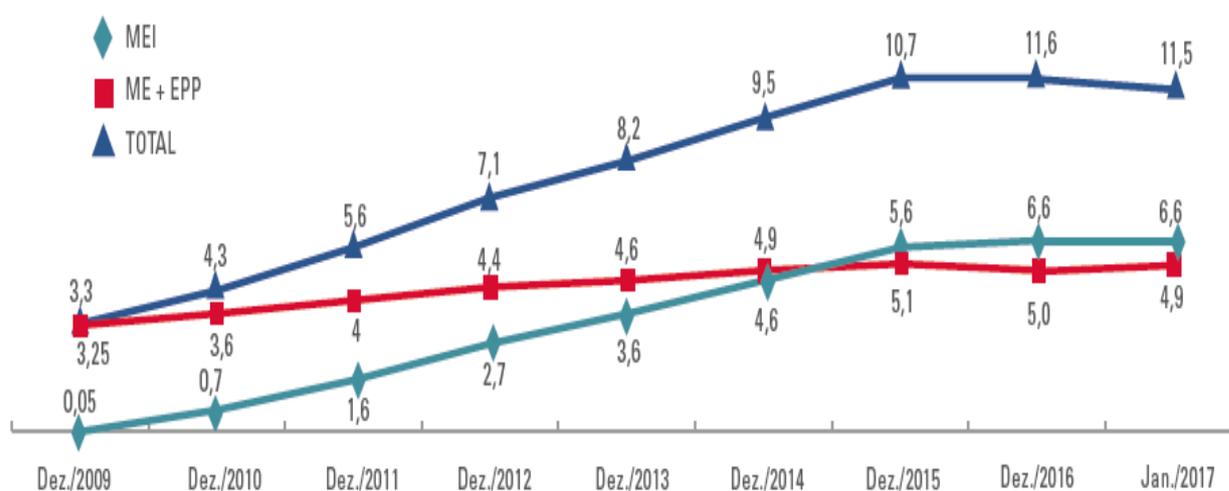
das MPEs. No quarto capítulo é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa seguido pelo assunto em que são expostos os resultados, caracterizando assim as amostras, posteriormente são realizadas as análises e discussões dos dados, finalizando assim, no último capítulo com as considerações finais, em que exprime o quão relevante é a presente pesquisa para áreas acadêmicas e empresariais, como também a contribuição existente para os gestores das micro e pequenas empresas.

2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPEs)

De acordo com Dornelas (2008), o empreendedorismo no Brasil teve início na década de 1990 a partir da criação de entidades tais como Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) e Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) tornando o ambiente mais promissor para empreendimentos.

De acordo com estudos realizados pelo Sebrae (2014), houve também nos últimos anos, uma evolução na formação de empresas e pessoas que optaram pelo regime fiscal Simples Nacional (gráfico 1), em que consiste na diminuição de tributos cobrados e na facilidade da sua prática de recolhimento, que favorece os micro e pequenos negócios.

GRÁFICO 1 - Evolução dos optantes pelo simples nacional (em milhões)



Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB) apud SEBRAE, (2017, p. 04)

Quando se fala de micro e pequena empresa, Grapeggia et al. (2011) alega que a conceituação pode ser dada através da utilização de diversas variáveis, como: capital investido, mão de obra, quantidade produzida, faturamento, entre outras.

Assim, de acordo com a Lei complementar 123/2006, de seu Art. 3º,

[...] consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

- I - No caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e
- II - No caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual

ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). (Redação dada pela Lei Complementar nº 155, de 2016)

Conforme Cezarino e Campomar (2006), as MPEs apresentam na gestão, competitividade e atuação no mercado, características particulares. Em estudos apresentados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) consideram-se as características gerais das MPEs:

A) Baixa intensidade de capital; B) Altas taxas de natalidade e de mortalidade: demografia elevada; C) Forte presença de proprietários, sócios e membros da família como mão-de-obra ocupada nos negócios; D) Poder decisório centralizado; estreito vínculo entre os proprietários e as empresas, não se distinguindo, principalmente em termos contábeis e financeiros, pessoa física e jurídica; E) Registros contábeis pouco adequados; F) Contratação direta de mão-de-obra; G) Utilização de mão-de-obra não qualificada ou semiquificada; H) Baixo investimento em inovação tecnológica; I) Maior dificuldade de acesso ao financiamento de capital de giro; J) Relação de complementaridade e subordinação com as empresas de grande porte; (IBGE, 2003, p.18)

De acordo com os dados publicados pelo Sebrae (2014), as MPEs durante estudos realizados nos anos de 2001 a 2011 estão em torno de 9 milhões de estabelecimentos, formando um PIB nacional de 27%. Segundo a mesma pesquisa, as MPEs são fontes primordiais na formação de valores econômicos para o mercado do país, representando no PIB 53,4% no domínio comercial, 36,3% no âmbito de serviços e 22,5% no setor industrial. Ou seja, as MPEs contribuem comumente em setores da economia mais corriqueiros, como o comércio de serviços e varejista (CEZARINO e CAMPOMAR, 2006).

Santini et al. (2013) destaca, que as micro e pequenas empresas possuem um importante papel no contexto econômico mundial devido a capacidade de desenvolvimento regional, e também pela geração de novas oportunidades de trabalho, o que condiz com os estudos de La Rovere, realizados em 2001. Também é relevante ressaltar, a pertinência que as MPEs possuem na conjuntura global devido ao maior surgimento em países em progresso e de economias industrializadas, pois possuem maiores maleabilidades e menores precisões de pecúlios, emergindo então novos empreendimentos que conseqüentemente elevam as taxas de ofertas de emprego (FELIPPE et al., 2000).

De acordo com Dutra e Previdelli (2010), o país brasileiro, possui a criação de 60% dos cargos trabalhistas devido as micro e pequenas empresas, participando em 43% receita da nação. Mesmo as grandes empresas tendo um espaço muito importante no cenário econômico, as MPEs possuem mérito também na preservação da economia

mercadológica, pois cooperam inibindo as criações de oligopólios, cartéis e monopólios.

Por possuírem uma grande capacidade de originar empregos e renda para a sociedade, as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) conquistam cada vez mais o destaque entre os analistas econômicos, sendo assim indiscutível no decorrer dos 30 anos passados a progressiva relevância das micro e pequenas empresas no âmbito socioeconômico no Brasil. (LA ROVERE, 2001; SEBRAE, 2014).

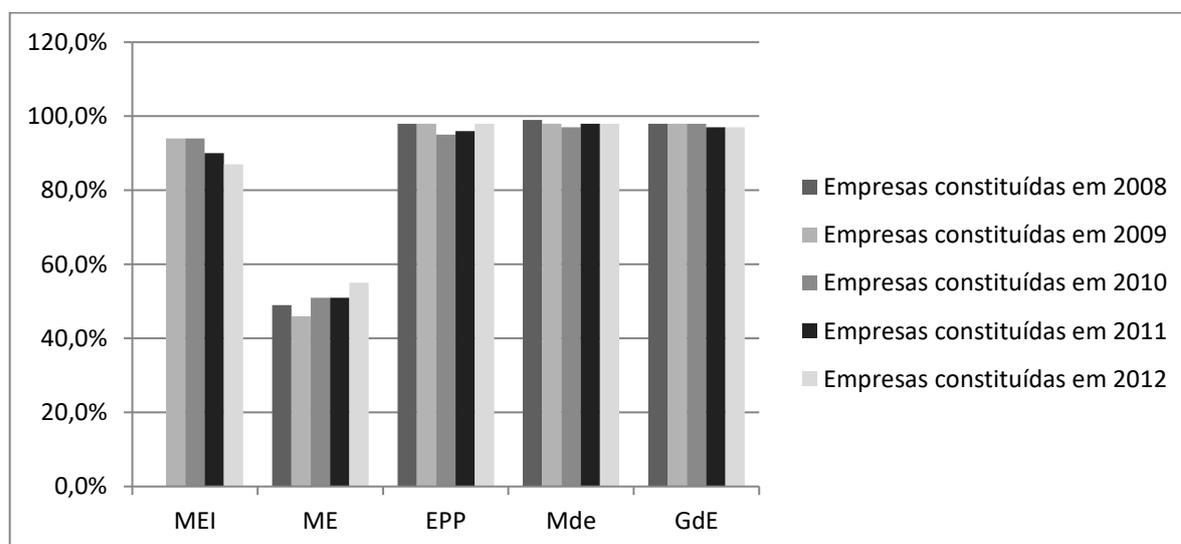
3 FATORES RELACIONADOS A MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Apesar do grande papel que as micros e pequenas empresas possuem relacionado à economia brasileira, também sobre a função que essas organizações possuem na redução das diferenças entre regiões e pessoas, há ainda grandes problemas enfrentados por elas que são os obstáculos que devem defrontar para continuarem suas atividades no mercado brasileiro (AMARO e PAIVA, 2002).

O estágio inicial das atividades empreendedoras, são geralmente bem árduos, uma vez que são geradas diversas imprecisões a respeito da busca pelo produto, como também da eficiência do gestor e dos colaboradores que o cerca. (MACHADO e ESPINHA, 2010).

Dado isso, de acordo com pesquisas realizadas no ano de 2012, o índice de continuidade das microempresas (ME) com até 2 anos de funcionamento foi de somente 55%, quando comparadas com empresas de pequeno porte (EPP), médias empresas (MdE), ambas com resultado de 98% e grandes empresas (GdE), apresentando taxa de 97%, como mostra o gráfico 2. Isso implica dizer que os resultados podem ter sido decorrentes dos índices mais elevados de mortalidade que as ME apresentam, ou mesmo pelo fato da enorme quantidade de empresas desse porte distribuídas pelo Brasil, que faz necessário, estudos mais aprofundados sobre o assunto (SEBRAE, 2016).

GRÁFICO 2 - Taxa de sobrevivência de empresas de 2 anos (por porte)



Fonte: Adaptado pelas autoras, conforme SEBRAE, (2016, p.20).

Ainda segundo estudos do Sebrae (2016), a continuidade ou a descontinuidade de uma organização é resultado não apenas de um exclusivo elemento, mas sim da soma de vários fatores, chamados “fatores contribuintes”.

Assim, os autores Ferreira e Santos (2008), indagam ser fatores contribuintes para a mortalidade das organizações, os seguintes elementos como evidenciados no quadro 1.

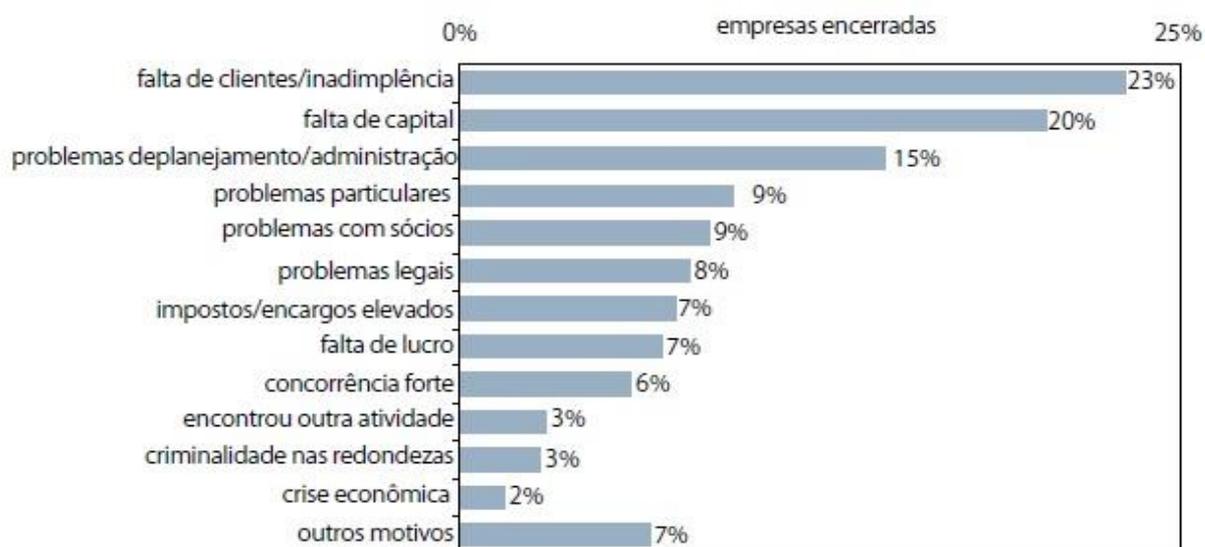
QUADRO 1 - Classificação dos fatores contribuintes para a mortalidade precoce

1. O EMPREENDEDOR	2. O NEGÓCIO	3. O AMBIENTE EXTERNO
Competência na gestão empresarial; Experiência no ramo; Nível de escolaridade; Profissionalização da relação com sócios.	Acesso ao crédito; Mão de obra qualificada; Planejamento estratégico; Suporte jurídico e contábil; Qualidade dos produtos e serviços; Inovação produtos e serviços.	Burocracia legal e fiscal; Competição dos concorrentes; Demanda dos concorrentes; Fornecedores, representantes, distribuidores e parceiros; Carga de impostos e tributos; Aspectos econômicos, políticos tecnológicos, sociais e ambientais.

Fonte: FERREIRA e SANTOS, (2008, p. 06)

Outras pesquisas realizadas pelo Sebrae (2008), sobre a mortalidade das empresas paulistas indicam alguns motivos que ocasionam o fim de suas atividades como informa o gráfico 3.

GRÁFICO 3 - Motivos do fechamento



Fonte: Observatório das MPEs SEBRAE-SP, (2008, p. 49).

Já conforme Leite Filho e Figueiró (2009) a descontinuidade das companhias está vinculada a fatores relacionados às questões financeiras, fatores macro e microeconômicos, estruturais e a administração estratégica.

O papel de finanças, de acordo com Wright et al. (2000), está ligada à administração de caixa, às decisões sobre o emprego do capital e ainda, ao uso do crédito.

Assim nas análises de Leite Filho e Figueiró (2009), quando tratados os fatores financeiros, a falta de capital de giro foi o que obteve maior relevância como causador de descontinuidade das empresas, com média de 8,98 em uma escala de 0 a 10. Referente ao cenário microeconômico, o fator que obteve maior média foi o desconhecimento do mercado onde a empresa atua (8,87), já sobre os fatores macroeconômicos, a maior média foi 8,90 que se refere à carga tributária elevada.

Considerando os fatores macro e microeconômicos, de acordo com Motta (2000), principalmente no ano inicial de sua abertura, as MPEs encontram-se em maior ameaça pois ainda estão tentando se fixar no negócio, desenvolvendo seus artifícios para melhor administrar a empresa, além de também ser o período em que seus produtos e/ou serviços estão sendo avaliados pelos consumidores. E também é considerado a questão de que quando ocorrem mudanças em leis fiscais bem como da economia, as MPEs podem apresentar mais facilmente, objeções no entendimento do novo cenário e, ficarem mais suscetíveis a multas intensas.

Tendo em consideração o fator estrutura da organização, Leite Filho e Figueiró (2009) evidenciam que o mau atendimento ao cliente é o elemento que possui maior impacto relacionado à morte das empresas. Assim, quando trata-se dos fatores relacionados à gestão estratégica, a maior média é dada pela ineficiência na gestão empresarial e a má administração do fluxo de caixa, com médias 8,75 e 8,73, respectivamente.

Conforme Tavares (2010), o fator estrutura é um dos focos nas pesquisas do ambiente interno empresarial. Ela envolve a divisão das atividades da organização, como os departamentos, divisão setorial, equipes e grupos de trabalho, considerando as diversas esferas organizacionais como marketing, produção, recursos humanos e finanças.

Quando se fala em administração estratégica Wright et al. (2000) relata que trata-se do conjunto de ações e decisões que contribuem benéficamente para habituação da empresa no ambiente em que está inserida, verificando seus pontos fortes e fracos,

sendo assim necessário para garantir competitividade. Conforme Alday (2017) A administração Estratégica é bem comum ser comandada pelo diretor-presidente da empresa, principalmente nas companhias de menores portes.

Dessa maneira, Grapeggia et al. (2011) subdivide os fatores que condicionam sucesso ou fracasso dos estabelecimentos em internos e externos, sendo que os fatores internos são os quais possuem entendimento por parte do empreendedor e os fatores externos são considerados aqueles que o empreendedor não consegue ter um controle, acarretando uma ação do mesmo.

Assim, conforme Machado e Espinha (2010), os fatores que causam a mortalidade das companhias podem ser tanto internos como externos, divididos em grupos que estão relacionados às prováveis causas do fracasso da organização: o responsável pelo empreendimento, o próprio empreendimento e o meio em que está inserido, o que coincide com as ideias apresentadas por Leite Filho e Figueiró.

Pesquisas realizadas por Santini et al (2015) na região central do Rio Grande do Sul, sobre os motivos que levam as MPEs ao fechamento relaciona em primeiro lugar, a falta de clientes, com 45,10% de influência, seguido pela falta de capital de giro, representando 31,40%, o que segundo o autor, está diretamente interligado a um controle financeiro ineficaz. Em terceiro lugar, se encontra a carga tributária elevada, seguidos de outros fatores internos e externos. O autor, ainda salienta que o ineficiente conhecimento do mercado e a ausência de atividades eficientes voltadas à área financeira e administrativa da empresa, são algumas razões pela qual fecham suas portas.

Sendo assim, visto que as micro e pequenas empresas apresentam fragilidade às mudanças externas devido a sua natureza empresarial e o seu modelo gerencial aplicado, torna-se necessário, desenvolver e otimizar métodos para seguras tomadas de decisões, pois devido ao fato de possuírem um retardamento para reconhecer as instabilidades do ambiente que a cerca e a demora para providências dirigis eficientes, acarretam no declínio da competitividade e a queda diante os adversários (OTTOBONI e PAMPLONA, 2001).

Por fim, torna-se possível realizar uma analogia com estudos de Dutra e Previdelli (2010), os quais dizem que é indispensável que o empresário que queira iniciar o seu negócio, possua de forma bem nítida e desenvolvida o panorama futuro de todo o seu

empreendimento, tendo assim consciência dos elementos que o torna capaz de alcançar o seu objetivo final e assim dominá-los.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentados os conceitos e as definições sobre o tipo de pesquisa que foram utilizados na elaboração desta pesquisa e como os dados foram coletados e posteriormente analisados.

4.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES

A metodologia utilizada a esse estudo considerando a natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois conforme Otani e Fialho (2011) pesquisa aplicada é aquela que busca solucionar um problema específico, como descrito nesse trabalho o problema é identificar os fatores que ocasionam a mortalidade das micro e pequenas empresas na percepção dos contadores da cidade de Aracruz/ES e região e dos formandos em Ciências Contábeis da Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é considerada descritiva, que caracteriza uma população ou um acontecimento (VERGARA, 2000). Ainda, possui abordagem quantitativa, onde são analisadas as informações coletadas por meio de técnicas estatísticas. A utilização da abordagem quantitativa acaba se tornando importante e proveitosa para interpretar os dados pesquisados, possuindo então como uma de suas características o estudo examinador de uma sapiência ativa na realidade em que é possível comparar certas circunstâncias com suas consequências e gerar técnicas de averiguação para obter uma autenticidade coletiva, podendo por fim, a mesma ser disseminada. (TERENCE e ESCRIVÃO FILHO, 2006)

O procedimento empregado para coleta de dados foi a utilização de um questionário, com escala de concordância que varia de acordo com cada fator (sendo o que possui maior importância recebe a maior nota e o de menor importância, recebe a menor nota). Utilizou-se a ferramenta de questionário online “*Survey Monkey*”, o método de survey consiste em adquirir dados sobre comportamentos, particularidades e conceitos de uma população específica (FREITAS ET AL, 2000). Esse método é bastante utilizado para adquirirem respostas de uma grande escala de amostra de pessoas, tendo o respondente, consciência de que suas informações estão sendo recolhidas para estudo (HAIR JR. et al., 2005).

4.2 LOCAL DE ESTUDO

Para realizar a pesquisa foi utilizada a cidade de Aracruz/ES (localizada a 72 km da capital do estado, Vitória).

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA

A população do estudo foi composta por 60 contadores e 23 graduandos do curso de Ciências Contábeis da Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ). Possuindo como amostra o total de 17 contabilistas e 23 formandos.

A amostra se restringe aos seguintes critérios: os contadores devem estar devidamente cadastrados no Conselho Regional de Contabilidade – CRC/ES e os alunos de Ciências Contábeis devem estar no último período do curso. Os respondentes foram escolhidos aleatoriamente de acordo com a disponibilidade dos mesmos.

4.4 VARIÁVEIS PESQUISADAS

As variáveis selecionadas para desenvolvimento do questionário estão apresentadas conforme o quadro 2, onde Sebrae (2016) no estudo, evidencia serem os fatores que ocasionam a mortalidade das empresas dividindo-os em “fatores financeiros”, “fatores micro e macroeconômicos”, “fatores estruturais” e “fatores ligados à administração estratégica”.

QUADRO 2- Fatores que ocasionam a mortalidade das empresas

Fatores	Variáveis
Financeiros	Falta de capital de giro
	Falta de capital próprio
	Falta de crédito
	Falta de dimensionamento de capital
	Falta de planejamento financeiro
	Falta de controle financeiro
Macro e Microeconômicos	Concorrência muito forte
	Desconhecimento do mercado onde atua
	Instabilidade de mercado
	Falta de clientes
	Falta de políticas de apoio
	Inflação/ taxa de juros
	Problemas com a fiscalização
Estruturais	Mau atendimento/ relacionamento com o cliente
	Falta de comunicação entre sócios/ fornecedores/ clientes
	Instalação inadequadas
	Má estratégia de venda em marketing
	Falta de profissionais qualificados
	Perda/ roubo/ incêndio
Administração Estratégica	Má gestão de custos
	Qualidade dos produtos/serviços
	Deficiência na gestão empresarial
	Centralização de poder
	Falta de assessoria

Fonte: Adaptado pelas autoras, conforme SEBRAE, (2016, p.20).

4.5 INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS

Para coletar os dados para a pesquisa ocorreu a utilização de um questionário baseado na classificação de acordo com o grau de importância (sendo a nota mais baixa como menor grau de importância e a mais alta com o maior grau de importância), que foi respondido pelos contadores e pelos formandos em contabilidade.

Assim, para a aplicação do questionário os formulários foram enviados via e-mails para os contadores que se encaixaram nos critérios pré-definidos na pesquisa. Já para os alunos, os questionários foram distribuídos pelas pesquisadoras em sala de aula.

4.6 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS

Nesta etapa foram apresentados 05 fatores que se relacionam com a mortalidade das micro e pequenas empresas e em cada um deles foram apresentadas variáveis em que os respondentes - contadores ativos no mercado de trabalho e formandos no curso de ciências contábeis - teriam que classificar por ordem de importância quais variáveis mais influenciavam a descontinuidade das MPEs de acordo com o aspecto em contexto. Os respondentes então deveriam atribuir a maior nota para a variável mais relevante e assim decrescer até a menor nota que seria destinada para a variável considerada por eles como menos importante.

Para chegar à média de pesos, a qual foi utilizada para classificar o fator mais importante (maior média) para o menos importante (menor média), foi adotada uma fórmula simples, onde multiplica-se a quantidade de vezes (Q) que o fator foi classificado em determinada posição (C) pelo peso (P) respectivo da posição. Para chegar à média, divide-se o resultado da multiplicação (PxQ) pela quantidade de variáveis (V) (sendo que cada fator havia uma quantidade de variável diferente), de acordo com a fórmula exemplo abaixo:

$$Média = \frac{PxQ}{V}$$

Para aferição da média máxima adota-se a melhor hipótese, onde considera-se que um único fator obteve a melhor classificação em todas as respostas. Utilizou -se o maior peso (P), multiplicado pela quantidade total de contadores ou formandos (Q) dividindo o resultado pela quantidade de variáveis de cada fator (V).

Para aferição da média mínima adota-se a pior hipótese, onde considera-se que um único fator obteve a menor classificação em todas as respostas. Utiliza-se o menor peso (P), a quantidade total de contadores ou formandos (Q) e a quantidade de variáveis de cada fator (V).

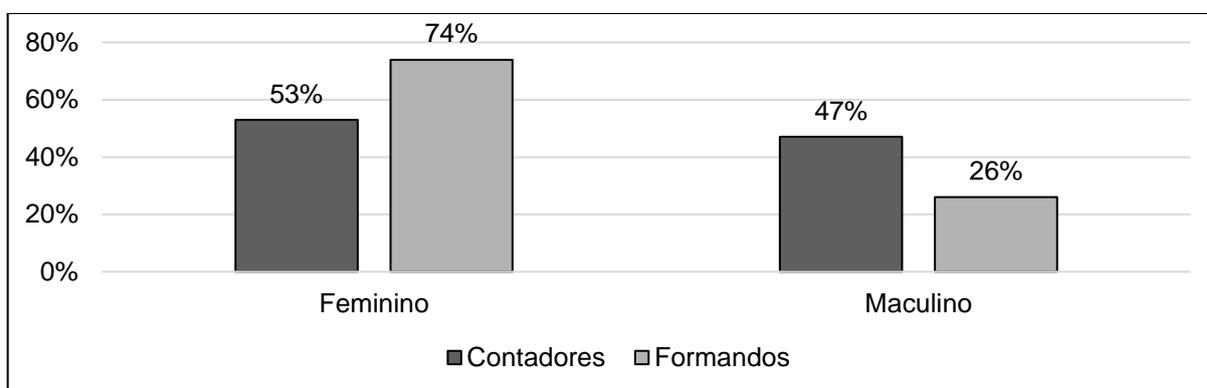
5 RESULTADOS

Na pesquisa realizada foram obtidos o total de 40 respostas, sendo 17 contadores atuantes no mercado e 23 formandos em contabilidade.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

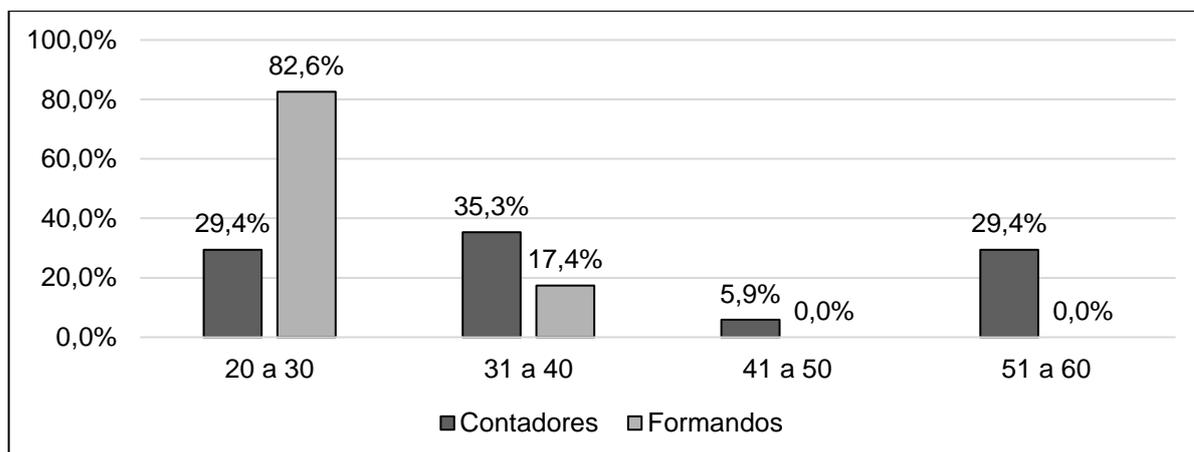
A amostra geral caracteriza-se por ter média de 60% dos respondentes de faixa etária entre 20 a 30 anos, 25% entre 31 a 40 anos, 2,5% entre 41 a 50 anos e por fim 12,5% entre 51 a 60 anos de idade, sendo que do total 65% é representado pelo gênero feminino. Considerando o tempo de atuação no mercado temos um percentual destaque de 94% de contadores que tem acima de 6 anos no mercado contábil e no grupo de formandos percebe-se que a maioria possui em média 01 a 03 anos no mercado de trabalho, representando uma parcela de 39%.

GRÁFICO 4 - Gênero



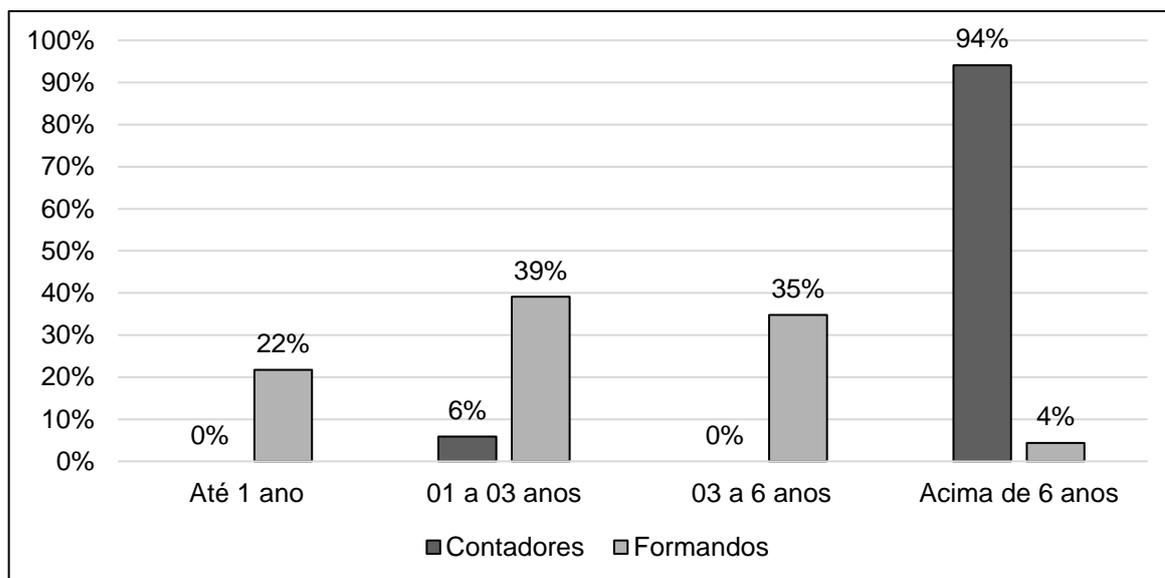
Fonte: Elaborado pelas autoras

GRÁFICO 5 - Faixa etária



Fonte: Elaborado pelas autoras

GRÁFICO 6- Tempo de atuação no mercado

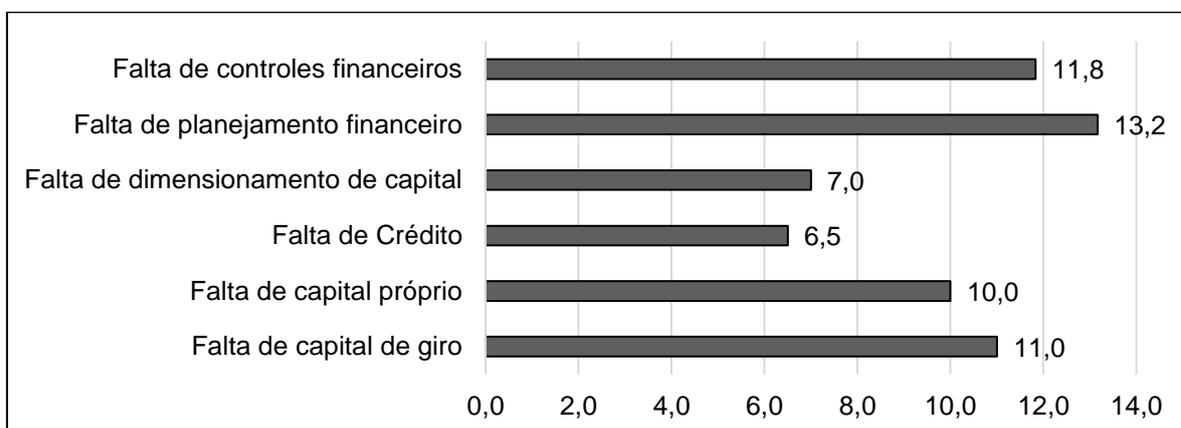


Fonte: Elaborado pelas autoras

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

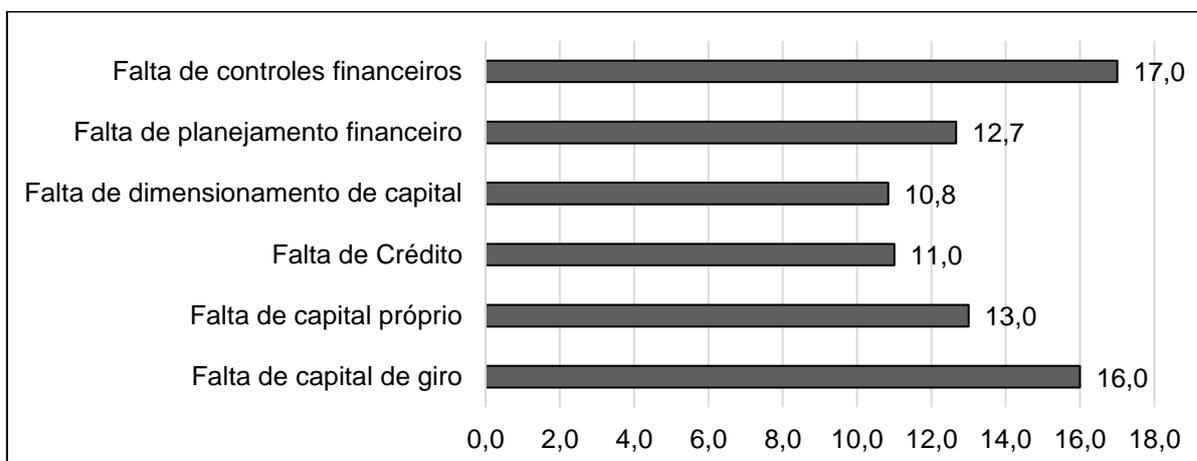
Conforme os dados, considerando o fator financeiro e tendo os contadores como respondentes, a “falta de planejamento financeiro” teve destaque com uma média de 13,2, seguida por “falta de controle financeiro” como segunda variável mais relevante com média 11,8, mas ao analisar os formandos em Ciências Contábeis como respondentes, a “falta de controles financeiros” aparece como primeiro motivo mais relevante que leva as micro e pequenas empresas a descontinuarem as suas atividades, representando média 17,0. Em sequência, a “falta de capital de giro” também se destaca, possuindo uma média de 15,7, dados estes em que são possíveis de serem confirmados nos gráficos 7 e 8.

GRÁFICO 7 - Fatores financeiros - Contadores



Fonte: Elaborado pelas autoras

GRÁFICO 8 - Fatores financeiros - Formandos



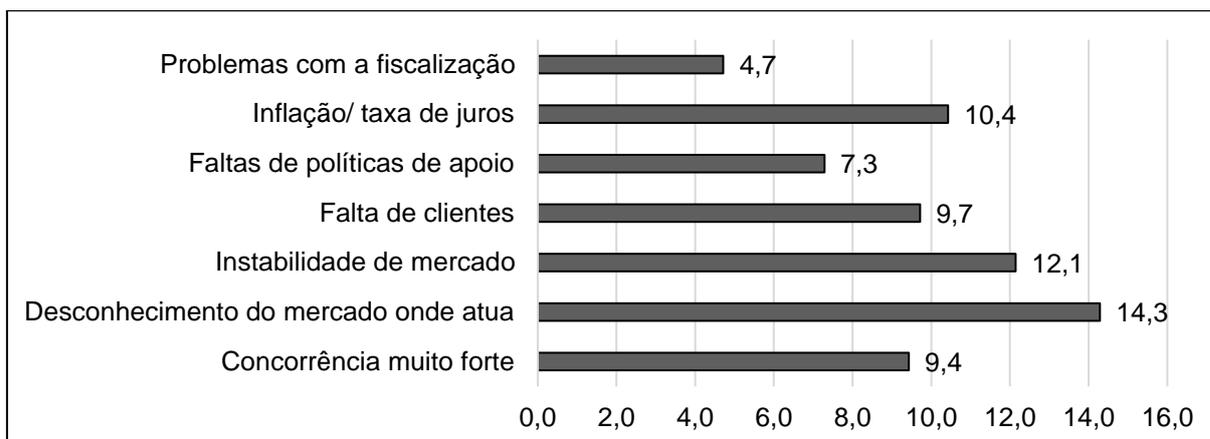
Fonte: Elaborado pelas autoras

A variável “falta de planejamento financeiro”, foi considerada pelos contadores como principal fator para a mortalidade das micro e pequenas empresas. Isso pode ser explicado pelo fato de já possuírem maior experiência no mercado, comparado aos formandos, sabendo que o planejamento financeiro é indispensável para que as empresas permaneçam ativas e para que as mesmas possuam êxito. O bom planejamento, faz com que os empresários sejam capazes de controlar com coerência e eficiência a organização, além de também poder estipular os seus métodos estratégicos (THÉ e MOREIRA, 2015).

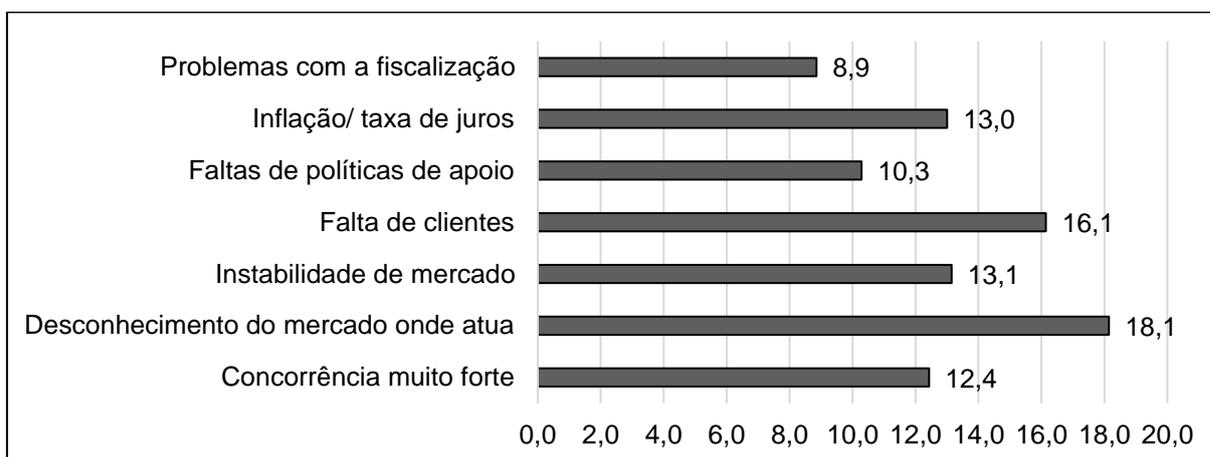
Segundo De Oliveira e Durante (2016), o bom controle financeiro é essencial para as micro e pequenas empresas se manterem bem no mercado, porém constata em seus estudos que a maioria dos micro e pequenos empresários consideram a área de finanças como algo não muito relevante para o negócio, ignorando informações importantes nas tomadas de decisões, o que também pode esclarecer o motivo desse fator ser considerado um grande ocasionador de morte das MPEs. Outra causa provável para este fator, pode estar no fato de que pequenas empresas prezam pouco por sua organização, relevando controles formais de suas informações.

A “falta capital de giro” como motivo que leva a descontinuidade das MPEs pode ser justificada pela falta de entendimento dos métodos administrativos que esses tipos de empresas apresentam, no qual realizam autofinanciamento e atuam com risco de liquidez alto o que acaba deixando-as propensas a riscos no negócio e também pelo fato dos pequenos empreendedores apresentarem o hábito de unificar as despesas pessoais com os gastos da empresa, o que acaba levando a pouca reserva de capital e trazendo prejuízos à organização (DE OLIVEIRA e DURANTE, 2016).

Sobre os fatores macro e microeconômicos, o “desconhecimento do mercado onde atuam” foi apontado como variável mais relevante para mortalidade das micro e pequenas empresas, tanto na visão dos contadores, quanto para os formandos, com média 14.3 e 18.1 respectivamente, e como segunda variável, os contadores destacam a “instabilidade no mercado” com média 12.1, já os formandos indicam a “falta de clientes” como segundo motivo mais forte, apresentando média 16.1, conforme gráficos 9 e 10.

GRÁFICO 9 - Fatores macro e microeconômicos - Contadores

Fonte: Elaborado pelas autoras

GRÁFICO 10 - Fatores macro e microeconômicos - Formandos

Fonte: Elaborado pelas autoras

As razões para o “desconhecimento do mercado onde atuam” ser o maior motivo para descontinuidade das micro e pequenas empresas, quando se fala dos fatores macro e microeconômicos, podem estar ligadas ao fato dos empreendedores optarem por aquelas atividades, unicamente, por apresentarem maiores históricos de sucesso e acabam não estudando a fundo sobre o mercado. Ainda, pode ser justificado pela pequena quantidade de informações presentes em jornais, revistas e pelo não contato com clientes e outras pessoas do ramo para sustentar as decisões. (PEREIRA e LUCAS MINCIOTTI, 2010)

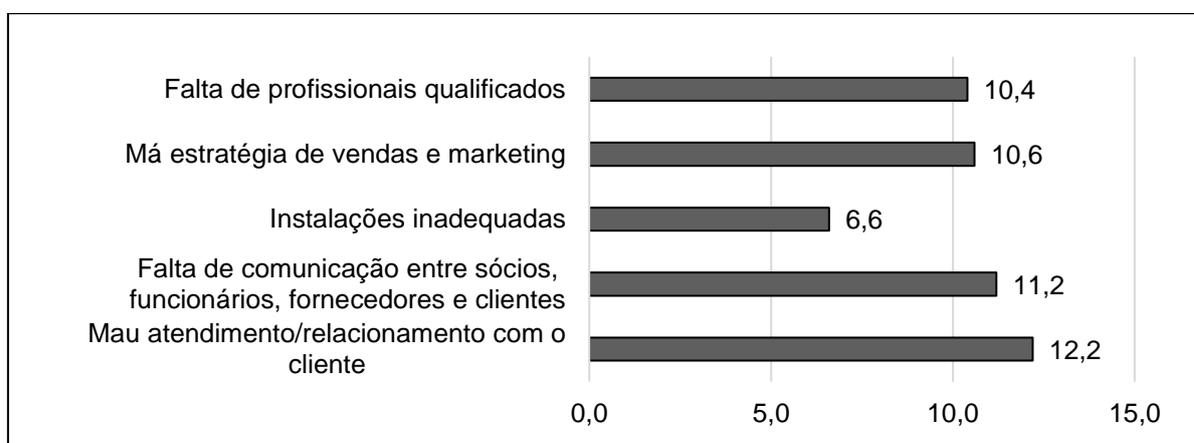
Já a instabilidade do mercado é considerada como importante, pois exige dos micro e pequenos empreendedores uma atenção muito ativa sobre as constantes mudanças

existentes, pois as especulações políticas e econômicas afetam de modo direto nas decisões do consumidor (CANUTO e LAPLANE, 1995).

Apesar de para os contadores não ser considerada uma das principais causas de mortalidade, Ferreira et al. (2012) indaga, que a falta de clientes pode estar relacionada ao fato das micro e pequenas empresas apresentarem atendimento de baixa qualidade e localização indevida, além de não haver investimento em marketing e propaganda, e ainda devida a não realização de cadastros organizados, o que deve justificar a opinião dos formandos em Ciências Contábeis.

Considerando o fator estrutura, dentre as variáveis apresentadas, a que obteve maior média que foi comum aos contadores e aos formandos, foi a “má estratégia de vendas e marketing”, com médias 12.2 e 16.0, outros fatores que obtiveram destaque foi a “falta de comunicação entre sócios, funcionários, fornecedores e clientes” como segundo item mais importante para os contadores, com média 11,2 e o “mau atendimento/relacionamento com o cliente” na visão dos formandos com média 14,6.

GRÁFICO 11 - Fatores estruturais - Contadores



Fonte: Elaborado pelas autoras

GRÁFICO 12 - Fatores estruturais – Formandos



Fonte: Elaborado pelas autoras

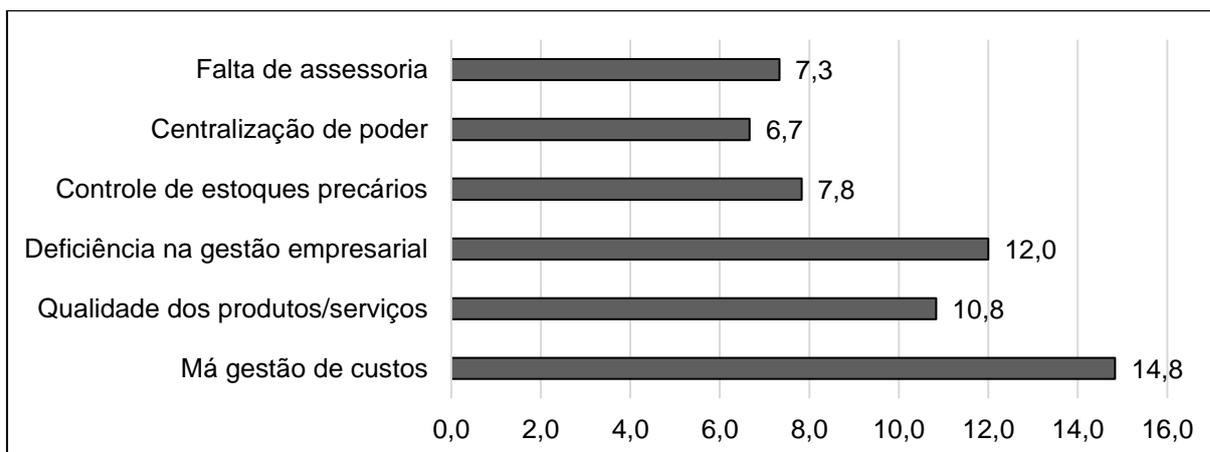
Notando que conforme Pereira, Lucas e Minciotti (2010), os empreendedores das MPEs não possuem uma visão ampla das estratégias de marketing, ficando limitados apenas propaganda e promoção, não considerando a escolha do local, o produto, os concorrentes e o preço. O não entendimento dessas informações e os seus resultados, tende a prejudicar o negócio, o que pode justificar o motivo da má estratégia de vendas e marketing ser a principal razão da interrupção das atividades das MPEs, quando considerado o fator estrutura, tanto na opinião dos contadores como para os formandos.

A falta de comunicação entre sócios, funcionários, fornecedores e clientes é considerado como forte motivo pois, de acordo com Kunsch (2006), a comunicação na organização é muito importante uma vez que possibilita que todos compreendam as mudanças que constantemente ocorrem no ambiente de trabalho, como também das necessidades que a mesma possui, garantindo assim que tenham eficiência nas atividades realizadas, atingindo os objetivos estipulados.

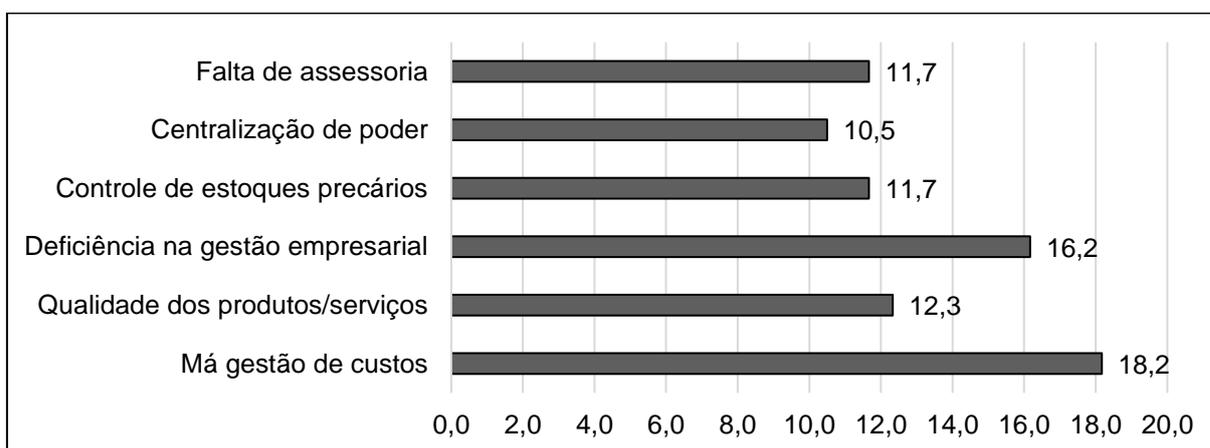
Conforme De Mello (2008), o bom relacionamento com o cliente está totalmente ligado ao seu atendimento, e a má gestão desse elemento pode gerar frustrações ao consumidor. Assim, De Mello (2008) ainda destaca, que a bom atendimento é dependente dos vendedores e do treinamento que os mesmos recebem, podendo explicar a variável “mau atendimento/relacionamento com o cliente”, como um dos principais fatores que ocasionam a mortalidade das MPEs, já que as mesmas não devem realizar investimentos consistentes em treinamentos a sua equipe de venda.

Ao serem indagados sobre o aspecto da administração estratégica das MPEs, os contadores e formandos apontam a “má gestão dos custos” como o principal fator que pode ocasionar a descontinuidade das empresas com média 14.8 e 18.5 na devida ordem, seguido pela variável “deficiência da gestão empresarial” que também foi comum as duas classes de respondentes, apresentando média 12.0 e 16.2 respectivamente, mostrado nos gráficos 13 e 14.

De acordo com Clemente, De Souza e Taffarel (2013), a maioria dos micro e pequenos empresários não apresentam ferramentas de gerenciamento de custos, principalmente devido à falta de capacitação de pessoal e por possuírem estrutura organizacional simplificada, julgando desnecessário, podendo explicar a razão da ocorrência de má gestão de custos e conseqüentemente, a morte da empresa.

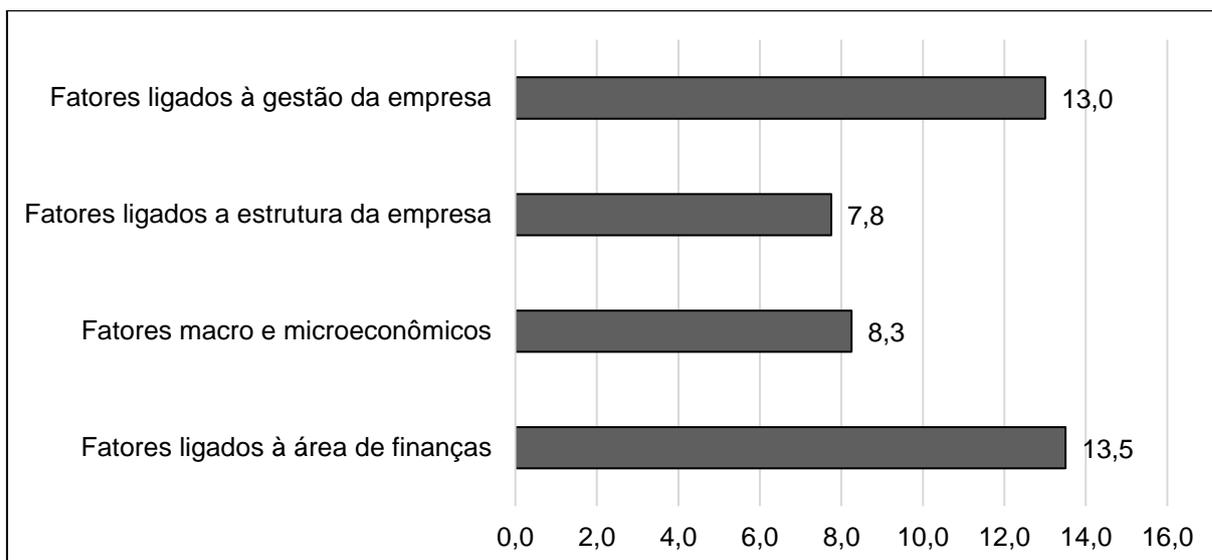
GRÁFICO 13 - Fatores da administração estratégica - Contadores

Fonte: Elaborado pelas autoras

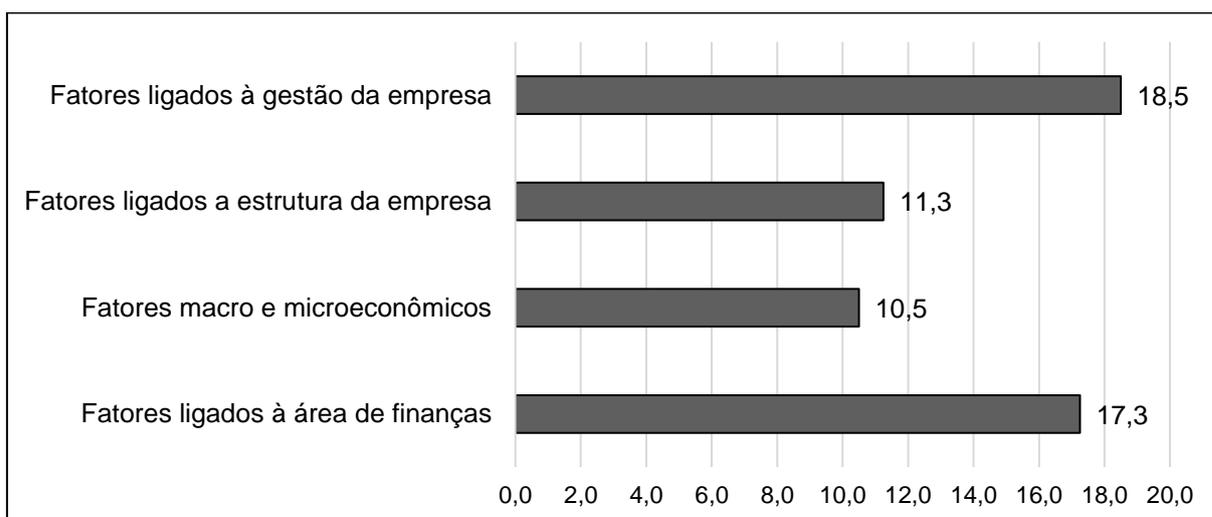
GRÁFICO 14 - Fatores da administração estratégica - Formandos

Fonte: Elaborado pelas autoras

Por fim, quando questionados sobre os fatores que podem ocasionar a mortalidade das micro e pequenas empresas – “os fatores financeiros”, “fatores macro e microeconômicos”, “fatores estruturais” e “fatores ligados a gestão da empresa” – foi considerado pelos contadores os fatores financeiros como mais relevante, adotando uma média 13.5 que se diferencia por 0.5 décimos a mais do segundo fator escolhido, ou seja, os fatores ligados a gestão da empresa, no entanto a maioria dos respondentes formandos atribuíram a este fator a média máxima, que corresponde a 18.5 e os fatores financeiros em segundo, com média 17,3 (gráficos 15 e 16).

GRÁFICO 15 - Fatores gerais - Contadores

Fonte: Elaborado pelas autoras

GRÁFICO 16 - Fatores gerais - Formandos

Fonte: Elaborado pelas autoras

O fator ligado à área de finanças ganhou destaque pelos respondentes pois é o que vai definir em parte até onde a empresa pode chegar e todo o seu poder aquisitivo, desde o planejamento que envolve projeções sobre quais métodos utilizar para o alcance dos objetivos e também por que interferir em outras áreas da organização como a área produtiva ou até mesmo do marketing. Sendo assim necessário que os empreendedores deem sua devida atenção.

A justificativa para esse resultado também pode ser explicada pela importância que uma boa gestão possui na organização. Considerando que as micro e pequenas

empresas, na maioria dos casos, são passadas de herança para familiares, muitas vezes os gestores acabam não possuindo o conhecimento e atribuições necessárias para administrar o negócio e acabam não se adequando às oportunidades e ameaças que podem surgir no cenário.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual cenário em que se encontra o mercado brasileiro, em meio a crises, incertezas e aumento da competitividade é comum que muitas empresas não se adaptem a essas circunstâncias e acabam tendo que fechar suas portas antes do planejado, como é a realidade das micro e pequenas empresas, que muitas vezes não estão preparadas e são extremamente afetadas por esse cenário, evidenciando elevados índices de mortalidade, principalmente nos primeiros anos de funcionamento.

Com isso, o intuito desse estudo foi identificar os principais fatores que ocasionam a mortalidade das micro e pequenas empresas, fazendo um comparativo entre a opinião dos contadores da cidade de Aracruz/ES e os formandos de Ciências Contábeis da Faculdades Integradas de Aracruz. A ideia foi verificar se haveria divergência entre o ponto de vista daqueles que já possuem experiência no mercado e os que não tinham grande experiência, mas possuíam uma base teórica, adquirida com o curso de Ciências Contábeis. Assim, os objetivos específicos desse estudo foram: caracterizar as micro e pequenas empresas e descrever os principais fatores que ocasionam a mortalidade de uma organização.

Para o alcance do objetivo principal, foi elaborado um questionário e encaminhado para os contadores e formandos, onde classificaram os fatores que consideravam que mais estão ligados à mortalidade das micro e pequenas empresas, por meio da atribuição de pesos, sendo o menor peso para o menos importante e o maior peso para o mais importante, obtendo assim, um total de 40 respondentes – 17 contadores e 23 formandos.

Como resultado desse estudo ficou claro que quando retratado dos fatores financeiros, a falta de controles financeiros apareceu como um dos principais motivos de mortalidade das MPEs, para ambos respondentes, contadores e formandos, o que também pode ser confirmado pela literatura.

O desconhecimento do mercado, a má estratégia de vendas e marketing e a má gestão de custos como condicionantes de morte das MPEs, também foi comum aos respondentes. Quando analisados os fatores gerais como causa de interrupção das atividades das MPEs, os fatores financeiros e os fatores ligados a gestão empresarial foram destaques para ambos respondentes, concluindo que apesar das diferenças de

experiências, as opiniões das duas classes de entrevistados não foram tão divergentes como se esperava, ou seja, apesar da maioria dos formandos não apresentarem grande experiência no mercado, a base teórica que possuíam foi crucial na escolha das respostas.

Dessa maneira, o estudo contribuiu para constatar a importância que as micro e pequenas empresas apresentam para a economia brasileira, sendo assim necessário identificar os motivos que fazem as mesmas pensarem tanto para se manterem ativas, onde identificar esses motivos, ajuda na criação de medidas, tanto pelos empresários como pelo governo, para as mesmas melhor se sustentarem e se manterem resistentes no mercado.

Entretanto é válido ressaltar, que a pesquisa ficou limitada apenas a cidade de Aracruz/ES com uma amostra considerada pequena, justificada pela dificuldade na coleta das respostas, principalmente dos contadores, o que impede a generalização dos dados, sendo isso uma limitação da pesquisa.

Quanto a sugestões para pesquisas futuras, pode ser indicado a aplicação do estudo em outras localidades, abrangendo um maior número de respondentes. Ainda, sugere-se a aplicação da pesquisa não somente para contadores e estudantes de Ciências Contábeis, mas também para empresários, donos de micro e pequenas empresas ativas, ou que tiveram suas atividades encerradas, com intuito de identificar a opinião dos mesmos, já que presenciam ou presenciaram esses diversos empasses no dia-a-dia.

REFERÊNCIAS

ALDAY, Hernan E. Contreras. O planejamento estratégico dentro do conceito de administração estratégica. **Revista da FAE**, v. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/505/400>>. Acesso em: 09 out. 2017.

AMARO, Meiriane Nunes; PAIVA, Silvia Maria Caldeira. **Situação das micro e pequenas empresas**. Consultoria Legislativa. SP, 2002. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/152/55.pdf?sequence=4>>. Acesso em: 21 maio 2017.

BORGES, Guilherme de Freitas et al. Descontinuidade de Empresas: um estudo sob a ótica dos contadores na cidade de São João del Rei (MG). **VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. MG, 2010. Disponível em: <http://www.economia.aedb.br/seget/artigos10/519_Descontinuidade%20MPE.pdf>. Acesso em: 02 de nov. 2017.

BRASIL, Lei Complementar 123 de 14 e dezembro de 2006. **Presidência da República** Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 21 maio 2017.

CANUTO, Otaviano; LAPLANE, Mariano Francisco. **Especulação e instabilidade na globalização financeira**. Economia e Sociedade, v. 4, n. 2, p. 31-60, 1995. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=CANUTO%2COtaviano%3BLAPLANE%2CMariano+Francisco.+Especula%C3%A7%C3%A3o+e+instabilidade+na+globaliza%C3%A7%C3%A3o+financeira.+Economia+e+Sociedade%2C+v.+4%2C+n.+2%2C+p.+31-60%2C+1995.+&btnG=>>. Acesso em 31 de outubro 2017.

CEZARINO, Luciana O.; CAMPOMAR, Marcos Cortez. Micro e pequenas empresas: características estruturais e gerenciais. **Revista Hispeci & Lema**, v. 9, p. 10-12, 2006. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/hispecielemaonline/sumario/10/19042010081633.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2017.

CLEMENTE, Ademir; DE SOUZA, Ivanil Teles; TAFFAREL, Marinês. Gestão de Custos nas Micro e Pequenas Empresas das regiões sul e sudeste de Curitiba. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2013. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/37/37>>. Acesso em: 29 outubro 2017.

DE MELLO, Cristiane Marques. **Marketing de relacionamento: um estudo empírico em micro e pequenas empresas do comércio varejista de Campo Mourão/PR**. Perspectivas Contemporâneas, v. 3, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/articloe/view/432/206>>. Acesso em: 29 outubro 2017.

DE OLIVEIRA, Carla; DURANTE, Marisa Claudia Jacometo. A importância do planejamento financeiro nas micro e pequenas empresas de Lucas do Rio Verde-

MT. **Linha de Pesquisa: 2ª-Desenvolvimento Socioeconômico e Sustentabilidade**, p. 280. Faculdade LA Salle. Mostra de Iniciação Científica, 2016. Disponível em: <<http://faculdadelasalle.edu.br/mic/anais/2016/L02.pdf#page=2>>. Acesso em: 29 outubro 2017.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**. São Paulo: Elsevier Brasil, 2008.

DUTRA, Ivan Souza; PREVIDELLI, José Jesus. Fatores condicionantes da mortalidade de empresas: um estudo dos empreendedores de micro e pequenas empresas paranaenses. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153**, v. 3, n. 1, p. 29-50, 2010. Disponível em: <<http://200.201.10.18/index.php/capitalcientifico/article/view/608>>. Acesso em: 30 maio 2017.

FELIPPE, MC de et al. **Fatores condicionantes da mortalidade das pequenas e médias empresas na cidade de São José dos Campos**. São Paulo, 2000. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Pnee/PNEE16_-_Fatores_condicionantes_da_mortalidade.PDF>. Acesso em: 30 maio 2017.

FERREIRA, Luis Fernando Filardi et al. **Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo**. *Gestão e Produção*, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v19n4/a11v19n4>>. Acesso em: 29 de outubro 2017.

FERREIRA, Luis Fernando Filardi; SANTOS, Silvio Aparecido dos. **Mortalidade Precoce: uma análise das micro e pequenas empresas de São Paulo**. **V Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas**. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.dad.uem.br/adm/graduacao/download/2762-29.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2017.

FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 35, n. 3, 2000. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/diretorias/dirppg/especializacoes/pos-graduacao-dagee/lean-manufacturing/PesquisaSurvey012.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2017

GRAPEGGIA, Mariana et al. Fatores condicionantes de sucesso e/ou mortalidade de micro e pequenas empresas em Santa Catarina. **Revista Produção**, v. 21, n. 3, p. 444-455, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prod/v21n3/AOP_200903046>. Acesso em: 30 maio 2017.

HAIR JR., Joseph F. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IBGE, **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001**, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em:

<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv1898.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2017.

KOTESKI, Marcos Antonio. As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro. **Revista FAE Business**, v. 8, n. 1, p. 16-18, 2004. Disponível em: <<http://img.fae.edu/galeria/getImage/1/16570546884843246.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2017.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Comunicação organizacional: conceitos e dimensões dos estudos e das práticas**. Faces da cultura e da comunicação organizacional, v. 2, p. 169-192, São Caetano do Sul, 2006. Disponível em: <<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/11868/material/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20organizacional%20conceitos%20e%20dimens%C3%B5es%20dos%20estudos%20e%20das%20pr%C3%A1ticas.pdf>>. Acesso em: 01 de nov. 2017.

LA ROVERE, Renata Lèbre. Perspectivas das micro, pequenas e médias empresas no Brasil. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 34, p. 137-154, 2001. Disponível em: <http://www.ie.ufrj.br/images/pesquisa/publicacoes/rec/REC%205/REC_5.Esp_06_Perspectivas_das_micro_pequenas_e_medias_empresas_no_brasil.pdf>. Acesso em: 30 maio 2017.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; FIGUEIRÓ, Ana Flávia Guedes. **Fatores que determinam a descontinuidade das empresas: um estudo sob o ponto de vista dos contadores na cidade de Montes Claros (MG)**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2009. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/910>>. Acesso em: 30 maio 2017.

MACHADO, Hilka Vier; ESPINHA, Pedro Guena. Reflexões sobre as dimensões do fracasso e mortalidade de pequenas empresas. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153**, v. 3, n. 1, p. 51-64, 2010. Disponível em: <<http://200.201.10.18/index.php/capitalcientifico/article/view/612>>. Acesso em: 30 maio 2017.

MOTTA, Flávia Gutierrez. **Fatores condicionantes na adoção de métodos de custeio em pequenas empresas: estudo multicase em empresas do setor metal-mecânico de São Carlos-SP**. São Carlos, 2000. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Fatores+condicionantes+na+ado%C3%A7%C3%A3o+de+m%C3%A9todos+de+custeio+em+pequenas+empresas%3A+estudo+multicasos+em+empresas+do+setor+metal-mec%C3%A2nico+de+S%C3%A3o+Carlos-SP&btnG=>>. Acesso em: 01 junho 2017.

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antônio Pereira. **TCC métodos e técnicas**. 2º ed. rev. atual. Florianópolis: Visual Books, 2011.

OTTOBONI, Célia; PAMPLONA, E. de O. Proposta de pesquisa para avaliar a necessidade de se medir o desempenho financeiro das micro e pequenas

empresas. **ENEGEP, XXI.**, Salvador. Bahia, 2001. Disponível em: <https://www.ufpe.br/conpe/download/arquivos/20071211154732_proposta%20para%20avliar%20a%20necessidade%20de%20medir%20desempenho%20financ%20nas%20MPES.pdf>. Acesso em: 30 maio 2017.

PEREIRA, Djair; LUCAS, Reginaldo Braga; MINCIOTTI, Sílvio Augusto. Mortalidade das micro e pequenas empresas e a aplicação das técnicas de marketing. **Revista de Administração FEAD**, v. 5, n. 1/2, 2010. Disponível em: <<http://revista.fead.br/index.php/adm/article/view/2/28>>. Acesso em: 29 outubro 2017.

SANTINI, Sidineia et al. Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 1, p. 145-169, 2015. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/2121>>. Acesso em: 30 maio 2017.

SEBRAE, **Micro e Pequenas Empresas Geram 27% do PIB do Brasil**. Mato Grosso, 2014. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acessado em: 07 abr. 2017.

SEBRAE, N. A. **Sobrevivência das Empresas no Brasil, coleção estudos e pesquisas**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2017.

SEBRAE. **Boletim Estudo e Pesquisas**. Nº 56, Brasília, fevereiro de 2017. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/BEP%20fev%202017.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2017.

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Brasília, 2014. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20%20Pesquisa/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

SEBRAE-SP, **10 Anos de Monitoramento da Sobrevivência e Mortalidade de Empresas**, SP, 2008. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/10_anos_mortalidade_relatorio_completo.pdf>. Acesso em: 27 maio 2017.

TAVARES, Mauro Calixta. **Gestão Estratégica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, v. 26, 2006.

Disponível em:

<http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_TR540368_8017.pdf>. Acesso em: 09 out. 2017

THÉ, Hinara Araújo; MOREIRA, Héber Lavor. **Planejamento Financeiro**

Empresarial. PA, 2015. Disponível em:

<<http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Hinara-Ara%C3%BAjo-Th%C3%A9-Planejamento-Financeiro-Empresarial.pdf>>. Acesso em: 31 de outubro 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**.

5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

WRIGHT, Peter et al. **Administração estratégica: conceitos**. São Paulo: Atlas, 2000.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

1) Presta serviços contábeis para micro e pequenas empresas?

() Sim () Não

2) Considerando o aspecto financeiro, são motivos para a descontinuidade das atividades das empresas: (para cada alternativa de resposta atribua grau de importância de 01 a 06, sendo 01 menor importância e 06 maior importância).

() falta de capital de giro

() falta de capital próprio

() falta de crédito

() falta de dimensionamento de capital

() falta de planejamento financeiro

() falta de controles financeiros

3) Considerando os fatores ligados ao mercado macro e microeconômicos são motivos que influenciam a descontinuidade empresarial: (para cada alternativa de resposta atribua grau de importância de 01 a 07, sendo 01 menor importância e 07 maior importância).

() concorrência muito forte

() desconhecimento do mercado onde atua

() instabilidade de mercado

() falta de clientes

() falta de políticas de apoio

() inflação/ taxa de juros

() problemas com a fiscalização

4) Relacionados à estrutura, são fatores que causam a descontinuidade das organizações: (para cada alternativa de resposta atribua grau de importância de 01 a 05, sendo 01 menor importância e 05 maior importância).

- mau atendimento/relacionamento com o cliente
- falta de comunicação entre sócios, funcionários, fornecedores e clientes
- instalações inadequadas
- má estratégia de vendas e marketing
- falta de profissionais qualificados

5) São fatores relacionados à administração estratégica que ocasionam a descontinuidade empresarial: (para cada alternativa de resposta atribua grau de importância de 01 a 06, sendo 01 menor importância e 06 maior importância).

- má gestão de custos
- qualidade dos produtos/serviços
- deficiência na gestão empresarial
- controle de estoques precários
- centralização de poder
- falta de assessoria

6) Em sua opinião, são as principais razões para a descontinuidade das empresas? (para cada alternativa de resposta atribua um grau de importância de 01 a 04, sendo 01 menor importância e 04 maior importância).

- fatores ligados à gestão da empresa
- fatores macro e microeconômicos
- fatores ligados a estrutura da empresa
- fatores ligados à área de finanças

7) Gênero

Masculino

Feminino

8) Idade: _____

9) Tempo de Atuação no Mercado:

Até 1 ano

De 1 ano a 3 anos

De 3 a 6

Acima de 6 anos